

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Sublime Renovação

Tema Principal – Jesus Ensinando

Conta-se que Tiago, filho de Alfeu, o Discípulo de Jesus extremamente ligado à Lei Antiga, alguns meses depois da crucificação tomou-se de profunda saudade do Redentor e, suspirando por receber-lhe a visita divina, afastou-se dos companheiros de Apostolado, que permaneciam na “Casa do Caminho”, primeira “Comunidade Cristã de Assistência aos Filhos do Calvário”, sediada em Jerusalém, demandando deleitoso retiro, nas adjacências de Nazaré. Ele, que pretendia conciliar os princípios do Cristo com os ensinamentos de Moisés, não tolerava os distúrbios da multidão.

Não seria mais justo, pensava, aguardar o Senhor na quietude do campo e na bênção da prece? Porque misturar-se com os gentios irreverentes?

Simão e os demais cooperadores haviam permanecido em Jerusalém, confundindo-se com meretrizes e malfetores, os quais socorriam na “Casa do Caminho”. Vira-lhes o sacrifício em favor dos leprosos e dos loucos, das mães desditosas e das crianças abandonadas, mas não desconhecia que, entre os sofrendores que os cercavam, surgiam oportunidades e ladrões.

Conhecera, de perto, os que iam orar em nome da Boa Nova, com o intuito de roubar e matar. Acompanhara o martírio de muitas jovens da família apostólica miseravelmente traídas por homens de má fé que lhes sufocavam os sonhos, copiando textos do Evangelho renovador. Observara bocas numerosas glorificando o Santo Nome para, em seguida, extorquirem dinheiro aos necessitados, sem que ninguém lhes punisse a desfaçatez.

Na Grande Casa (“Casa do Caminho”) em que se propunha continuar a obra do Cristo, entravam alimentos condenados e pipas de vinho com que se intoxicavam doentes, tanto quanto bêbados e vagabundos que fomentavam a balbúrdia e a perturbação.

Desgostoso, queixara-se a Pedro, mas o rijo pescador que lutava na chefia do Santuário nascente rogara-lhe serenidade e abnegação.

Poderia, contudo, sustentar excessos de tolerância, quando o Senhor lhes recomendara pureza? Em razão disso, crendo guardar-se isento da corrupção, abandonara a grande cidade e confinara-se em ninho agreste na deliciosa planura que se eleva acima do burgo alegre em que Jesus passou a infância.

Ali, contemplando a paisagem que se desdobra em perspectiva surpreendente, consolava-se com a visão dos lugares santos a lhe recordarem as tradições patriarcais.

Diante dele destacavam-se as linhas notáveis do Carmelo, as montanhas do país de Siquém, o monte Gelboé e a figura dominante do Tabor...

Tiago, habituado ao jejum, comprazia-se em prece constante. Envergando a veste limpa, erguia-se de leito alpestre, cada dia, para meditar as revelações divinas e louvar o Celeste Orientador, aguardando-Lhe a vinda.

Extasiava-se, ouvindo as aves canoras que lhe secundavam as orações, e acariciava, contente, as flores silvestres que lhe balsamizavam o calmoso refúgio.

Por mais de duzentos dias demorava-se em semelhante adoração, ansiando ouvir o Salvador, quando, em certo crepúsculo doce e longo, reparou que um ponto minúsculo crescia, em pleno céu.

De joelhos, interrompeu a Oração e acompanhou a pequenina esfera luminosa, até que a viu transformada na figura de um homem, que avançava em sua direção...

Daí a minutos, mal sopitando a emotividade, reconheceu-se à frente do Mestre.

Oh! era Ele! A mesma túnica simples, os mesmos cabelos fartos a se Lhe derramarem nos ombros, o mesmo semblante marcado de amor e melancolia...

Tiago esperou, mas Jesus, como se Lhe não assinalasse a presença, caminhou adiante, deixando-o à retarguada... O Discípulo solitário não suportou semelhante silêncio e, erguendo-se, presto, correu até o Divino Amigo e interpelou-o:

- Senhor, Senhor! Aonde vais?

O Messias voltou-se e respondeu-lhe, generoso:

• Devo estar ainda hoje em Jerusalém, onde os nossos companheiros necessitam de meu concurso para o trabalho...

- E eu, Mestre? Perguntou o Apóstolo, aflito, acaso não precisarei de Ti no carinho que Te consagro à memória?

- Tiago, disse Jesus, abençoando-o com o olhar, o soldado que se retira deliberadamente do combate não precisa do suprimento indispensável à extensão da luta... Deixei aos meus Discípulos os infortunados da Terra como herança. O Evangelho é a construção sublime da alegria e do amor... E enquanto houver no mundo um só coração desfalecente, o descanso ser-me-á de todo impraticável...

- Mas, Senhor, disseste que devíamos conservar a elevação e a pureza.

- Sim, tornou o Excelso Amigo, e não te recrimino por guardá-las. Devo apenas dizer-te que é fácil ser santo, à distância dos pecadores.

- Não nos classificaste também como sendo a “Luz do Mundo”?

- O Visitante Divino sorriu triste e falou: Entretanto, onde estará o mérito da Luz que foge da sombra? Nas trevas da crueldade e da calúnia, da mistificação e da ignorância, do sofrimento e do crime, acenderemos a Glória de Deus, na exaltação do Bem Eterno.

Tiago desejaria continuar a sublime conversação, mas a voz extinguiu-se-lhe na garganta, asfixiada de lágrimas; e como quem tinha pressa de chegar ao destino, Jesus afastou-se, após afagar-lhe o rosto em pranto.

Na mesma noite, porém, o Apóstolo renovado desceu para Nazaré e, durante longas horas, avançou devagar para Jerusalém, parando aqui e ali para essa ou aquela tarefa de caridade e de reconforto. E na ensolarada manhã do sétimo dia da jornada de volta, quando Simão Pedro veio à sala modesta de socorro aos enfermos encontrou Tiago, filho de Alfeu, debruçado sobre velha bacia de barro, lavando um ferido e conversando, bondoso, ao pé dos infelizes.

Fonte:

Cap.35- Sublime Renovação – Estante da Vida – Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1969.

Anexo I- Ante o Divino Médico

“Não são os que gozam de saúde que precisam de médico”- Jesus (Mateus, 9: 12)

“Jesus se acercava, principalmente, dos pobres e dos deserdados, por que são os que mais necessitam de consolações; dos cegos dóceis e de boa fé, por que pedem se lhes dê a vista e não dos orgulhosos que julgam possuir toda a Luz e de nada precisar.”

Milhões de nós outros, os Espíritos encarnados e desencarnados em serviço na Terra, somos Almas enfermas de muitos séculos, acumulando erros sucessivos de vidas passadas.

Carregando débitos e inibições, contraídos em existências passadas ou adquiridos agora, proclamamos em palavras sentidas que Jesus é o nosso Divino Médico. E basta ligeira reflexão para encontrar no Evangelho a coleção de receitas articuladas por ele, com vistas à Terapia da Alma.

Todas as indicações do sublime formulário primam pela segurança e concisão.

Nas perturbações do egoísmo: “Faze aos outros o que desejas que os outros te façam.”

Nas convulsões da cólera: “Na paciência possuirás a ti mesmo.”

Nos acessos de revolta: “Humilha-te e serás exaltado.”

Na paranóia da vaidade: “Não entrarás no Reino do Céu sem a simplicidade de uma criança.”

Na paralisia de Espírito por falsa virtude: “Se aspiras a ser o maior, sê no mundo o servo de todos.”

Nos quistos mentais do ódio: “Ama os teus inimigos.”

Nos delírios da ignorância: “Aprende com a verdade e a verdade te libertará.”

Nas dores por ofensas recebidas: “Perdoa setenta vezes sete.”

Nos desesperos provocados por alheias violências: “Ora pelos que te perseguem e caluniam.”

Nas crises de incerteza, quanto à direção espiritual: “Se queres vir após mim, nega a ti mesmo, toma a tua cruz e segue-me.”

Nós, as consciências que nos reconhecemos endividadas, regozijamo-nos com a declaração consoladora do Cristo: “ Não são os que gozam de saúde os que precisam de médico.”

Sim, somos Espíritos enfermos com ficha especificada nos gabinetes de tratamento, instalados nas Esferas Superiores, dos quais Instrutores e Benfeitores da Vida Maior nos acompanham e analisam ações e reações, mas é preciso considerar que o facultativo, mesmo sendo Nosso Senhor Jesus Cristo, não pode salvar o doente e nem auxiliá-lo de todo, se o doente persiste em fugir do remédio.

Fonte

Livro da Esperança- Emmanuel e Chico Xavier, CEC, 1964.

Anexo II- Enfermos da Alma

Aqui e ali encontramos inúmeros doentes que se candidatam ao auxílio da ciência médica, mas em toda parte, igualmente, existem aqueles outros, portadores de Moléstias da Alma, para os quais há que se fazer o socorro do Espírito.

E nem sempre semelhantes necessitados são os viciados e os malfeitores, que se definem de imediato por enfermos de ordem moral, quando aparecem.

Vemos outros muitos para os quais é preciso descobrir o remédio justo e, às vezes, difícil, de vez que se intoxicaram no próprio excesso das atitudes respeitáveis em que desfiguraram os sentimentos, tais como sejam:

- Os extremistas da corrigenda, tão apaixonados pelos processos punitivos que se perturbam na dureza de coração pela ausência de misericórdia;
- Os extremistas da gentileza, tão interessados em agradar que descambam, um dia, para as deficiências da invigilância;
- Os extremistas da superioridade, tão agarrados à ideia de altura pessoal que adquirem a cegueira do orgulho;
- Os extremistas da independência, tão ciosos da própria emancipação que fogem ao dever, caindo nos desequilíbrios da licenciosidade;
- Os extremistas da poupança, tão receosos de perder alguns centavos que acabam transformando o dinheiro, instrumento do bem e do progresso, na paralisia da avareza em que se lhes arrasa a alegria de viver.

Enfim, existem Doentes do Corpo e Doentes da Alma...

É forçoso não esquecer isso, porque todos eles são credores de entendimento e bondade, amparo e restauração. Diante de quem quer que seja, em posição menos digna perante as Leis de Harmonia que governam a Vida e o Universo, recordemos as palavras do Cristo:

“ Não são os que gozam saúde que precisam de médico”.

Fonte

Revista “O Reformador”, julho, 1966